

**COMPORTAMENTO INGESTIVO DE BOVINOS NELORE INTEIROS E
CASTRADOS SOB MANEJO DE TRATO NOTURNO**

Tamiris Aparecida Viana Da Silva (aparecida.tamiris@ufms.br)

Luiz Antônio Rodrigues (luiz.a@ufms.br)

Priscilla Dutra Teixeira (priscilla.teixeira@ufms.br)

Adrianni Dias Borges (adrianni.borges@ufms.br)

Livia Do Nascimento Gomes (livia.gomes@ufms.br)

Ana Beatriz Widal (ana.widal@ufms.br)

Otavio De Souza Barbosa (otavio.barbosa@ufms.br)

Cauã Espindola De Oliveira (caua.oliveira@ufms.br)

Luís Carlos Vinhas Itavo (luis.itavo@ufms.br)

O comportamento ingestivo é um importante indicador do desempenho produtivo de bovinos, pois está relacionado ao consumo de alimentos e a forma que os animais utilizam os alimentos. Entre os fatores que podem modificar os padrões de ingestão e ruminação, destacam-se a condição sexual dos animais e o manejo alimentar, como a dieta e o fornecimento da dieta ao longo do dia. Nesse sentido, objetivou-se avaliar o comportamento ingestivo de bovinos castrados e inteiros terminados em confinamento alimentados três vezes ao dia, incluindo o período noturno. Foram utilizados 24 tourinhos Nelore, com

peso vivo inicial médio de $405 \pm 8,35$ kg. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, composto por dois tratamentos (macho inteiro e macho castrado), sendo 12 repetições por tratamento. Os animais foram alimentados três vezes ao dia (9h00, 16h00 e 23h00) com dieta composta por 80% de concentrado e 20% de torta de algodão. O fornecimento da alimentação foi realizado por meio de robô alimentador. O comportamento foi avaliado por observação visual durante 24 horas, em dois dias distintos de coleta, com registros a cada 5 minutos, sendo monitorado as atividades de alimentação, ruminação e ócio. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento MIXED do SAS, considerando o nível de significância de 5%. Não houve efeito da classe sexual sobre as variáveis de comportamento ingestivo ($P>0,05$). Em ambos os grupos, os animais permaneceram a maior parte do tempo em ócio, seguido pelas atividades de alimentação e ruminação. Os tempos médios despendidos com ócio, alimentação e ruminação foram de 1.299,79, 105,63 e 40,63 e minutos para os animais castrados e de 1.293,96, 113,33 e 38,75 e minutos para os inteiros. A atividade alimentar apresentou comportamento cíclico ao longo das 24 horas, com picos imediatamente após os horários de trato (9h00, 16h00 e 23h00). O maior pico de alimentação foi observado após o fornecimento realizado às 16h00, onde os animais permaneceram alimentando-se por aproximadamente 30 minutos durante a hora avaliada. Adicionalmente, verificou-se um aumento moderado da ingestão por volta das 4h00. Sugerindo que o fornecimento noturno da dieta pode ter contribuído para estimular o consumo durante a madrugada. Conclui-se que a condição sexual não influencia o comportamento ingestivo dos bovinos confinados. O arraçoamento da dieta constituiu o principal estímulo para ingestão, promovendo maior concentração do consumo após os tratos e estimulando a ingestão durante a noite.

Palavras-chave: arraçoamento; classe sexual; ócio; ruminação.